

**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA
SANTA CASA DE SÃO PAULO**

PÓS-GRADUAÇÃO

**NORMALIZAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DE
DISSERTAÇÕES E TESES**

Aprovada pela Comissão de Pós-Graduação em 13 de Julho de 2004.

A atualização das Normas de Elaboração de Dissertação ou Tese nesta Instituição foi baseada nas dificuldades e alterações que ocorreram no decorrer dos anos para facilitar a redação e proporcionar uma apresentação mais uniforme dos trabalhos destinados à obtenção de títulos acadêmicos.

Comissão de Pós-Graduação

2004

Relator: Osmar Avanzi

Colaboradores

Comissão de Pós-Graduação

Carlos Alberto Longui
Carlos Alberto Herrerias de Campos
Carlos Alberto Malheiros
Carmen Lucia Penteado Lancellotti
José Rafael Macéa
José Júlio de Azevedo Tedesco
Osmar Avanzi
Ralph Cohen
Rita Barradas Barata
Sérgio Rosemberg
Yvoty Alves Santos Sens

Biblioteca:

Sonia Regina Fernandes Arevalo
Carlos Sérgio Chiattonne

Secretaria de Pós-Graduação
Celina Casagrande Federico

SUMÁRIO

PAG

I- ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO OU TESE.....	06
1- ELEMENTOS DO PRÉ-TEXTO	06
1.1. Capa	06
1.1.1. Conteúdo	06
1.1.2 Encadernação	06
1.1.3. Lombada	06
1.2. Errata	06
1.3. Página de rosto	07
1.4. Ficha Catalográfica	07
1.5. Dedicatória	07
1.6. Página de citação	07
1.7. Agradecimentos	07
1.8. Abreviaturas e Símbolos	07
1.9. Sumário	07
2- ELEMENTOS DO TEXTO	08
2.1. Introdução	08
2.1.1. Revisão da Literatura	08
2.2. Objetivos	08
2.3. Material e Método ou Casuísta e Método	08
2.4. Resultados	08
2.5. Discussão	08
2.6. Conclusões	08
2.7. Anexos	08
2.8.Referências Bibliográficas	09
3- ELEMENTOS DO PÓS-TEXTO	09
3.1. Fontes Consultadas	09
3.2. Resumo	09
3.3. Abstract	09
3.4. Listas e Apêndices	09
II- CITAÇÃO DE AUTORES NO TEXTO.....	09
1- CITAÇÃO DE AUTORES	09
1.1. Sistema Numérico	09
1.1.1. Vantagens e desvantagens do sistema numérico	10
1.2. Sistema Alfabético	10
1.2.1. Vantagens e desvantagens do sistema alfabético	10
2- METODOLOGIA PARA CITAÇÃO DE AUTORES	10
2.1. Citação direta	11
2.2. Citação indireta	11
2.3. Citação de citação	11
2.4 Comunicação pessoal	11
III- ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11
1- REGRAS GERAIS	11
2- AUTORIA	12
2.1. Autor pessoal	12
2.2. Vários autores	12
2.3. Nomes ligados por hífen	12
2.4. Nomes constituídos de duas ou mais palavras que forme uma expressão	12
2.5. Nomes que indicam parentesco	12
2.6. Nomes espanhóis	12
2.7. Nomes com prefixo	12
2.8. Nomes árabes	13
2.9. Nomes orientais	13
2.10. Vários trabalhos de um mesmo autor	13
2.11. Autores corporativos	13
3- TÍTULOS	13
3.1. Transcrição do título do trabalho	13
3.2. Entradas pelo título	13
3.3. Títulos de eventos	13
3.4. Títulos traduzidos	13
3.5. Títulos de periódicos	14
4- EDIÇÕES	14

5-	NOTAS TIPOGRÁFICAS	14
	5.1. Local de publicação	14
	5.2. Editoria	15
	5.3. Data de publicação	15
6-	DESCRIÇÃO FÍSICA	15
	6.1. Paginação	15
	6.2. Indicação de volume	15
	6.3. Series e Coleções	15
7-	EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS IMPRESSAS	16
	7.1. Livros e monografias – Impresso	16
	7.2. Periódicos	18
	7.3. Artigo de jornal	20
	7.4. Dissertações e teses	20
	7.5. Relatório técnico ou científico	20
	7.6. Anuários e censos	20
	7.7. Dicionário	20
	7.8. Eventos científicos (Congressos, Seminários, Simpósios, etc)	21
	7.9. Entrevista/Depoimento	21
	7.10. Material audiovisual	21
8-	DOCUMENTOS EM SUPORTE ELETRÔNICO	21
	8.1. Livros e Monografias	21
	8.2. Periódicos	21
	8.2.1. Considerados no todo	21
	8.2.2. Artigos de periódicos	21
	8.3. Artigos em jornais	22
	8.4. Documentos jurídicos	22
	8.5. Dicionários	22
	8.6. Programas de computador	22
	8.7. Correio eletrônico	22
	8.8. Homepage	22
9-	ARRANJO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
	9.1. Sistema numérico	22
	9.2. Sistema autor-data	23
IV-	APRESENTAÇÃO FÍSICA DO TRABALHO	24
1-	TABELAS, FIGURAS E QUADROS	24
	1.1. Tabela	24
	1.1.1. Princípios gerais na elaboração de uma tabela	24
	1.1.2. Elementos essenciais numa tabela	24
	1.1.3. Elementos complementares de uma tabela	24
	1.1.4. Exemplo de uma tabela	24
	1.2. Figuras	25
	1.3. Quadros	25
2-	FORMATAÇÃO DO TEXTO	25
	2.1. Paginação	25
	2.2. Margens	25
	2.3. Parágrafos e espaçamentos	25
	2.4. Tipo e Tamanho da fonte	25
	2.5. Tamanho do papel	25
3-	REDAÇÃO DO TEXTO	26
	3.1. Introdução	26
	3.2. Material/Casuística e Métodos e Resultados	26
	3.3. Discussão	26
	3.4. Conclusões	26
	3.5. Resumo	26
V-	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA NORMATIZAÇÃO	26

I- ESTRUTURA DAS DISSERTAÇÕES E TESES

A estrutura de uma dissertação ou tese está dividida em três elementos:

- 1- Elementos do Pré-Texto
- 2- Elementos do Texto
- 3- Elementos do Pós-Texto

1- São Elementos do Pré-Texto:

- 1.1. Capa
- 1.2. Errata
- 1.3. Página de rosto
- 1.4. Ficha Catalográfica
- 1.5. Dedicatória
- 1.6. Página de citação
- 1.7. Agradecimentos
- 1.8. Abreviaturas e Símbolos
- 1.9. Sumário

2- São Elementos do Texto:

- 2.1. Introdução
 - 2.1.1 Revisão da literatura
- 2.2. Objetivos
- 2.3. Material e Método ou Casuística e Método
- 2.4. Resultados
- 2.5. Discussão
- 2.6. Conclusões
- 2.7. Anexos
- 2.8. Referências Bibliográficas

3. São Elementos do Pós-Texto:

- 3.1. Fontes consultadas
- 3.2. Resumo
- 3.3. Abstract
- 3.4. Listas e Apêndices

1. ELEMENTOS DO PRÉ-TEXTO

1.1. Capa

1.1.1. Conteúdo

Deverá constar da capa, pela ordem:

- a) O nome completo do autor sem abreviaturas, no alto e no centro.
- b) O título do trabalho (conciso e elucidativo), abaixo do nome do autor, no centro.
- c) Se Dissertação ou Tese, apresentada a que instituição e com que propósito (Tese/Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo para obtenção do título de Mestre ou Doutor em Medicina) no 1/3 inferior.
- d) Local (cidade) e ano de realização do trabalho, ao pé da capa e no centro.

1.1.2. Encadernação

A Dissertação ou Tese de Mestrado e a Tese de Doutorado devem ser encadernadas em capa dura, para os membros da banca examinadora e para a Biblioteca.

1.1.3. Lombada

Deverá constar da lombada o título da tese, o nome do autor, o ano e a cidade onde foi defendida. A escrita deverá ser feita na posição vertical, de cima para baixo, para ser facilmente lida quando se coloca o trabalho horizontalmente numa estante.

1.2. Errata

Lista de erros cometidos no decorrer do texto e que não foram corrigidos na impressão final. As correções devem ser inseridas antes da página de rosto, em forma de papel avulso ou encartado.

1.3. Página de rosto

Entre a capa e a página de rosto deverá constar uma página em branco para eventuais dedicatórias manuscritas.

Deverão constar da página de rosto todos os dados da capa e, antes do local e data, a Área de Concentração, seguida do nome do Orientador, abaixo do texto de apresentação, no 1/3 inferior.

No caso da existência de Co-orientador (previamente aprovado pela CPG), deverá vir logo abaixo do nome do Orientador.

1.4. Ficha Catalográfica

No verso da página de rosto constará obrigatoriamente a Ficha Catalográfica, elaborada pela Biblioteca Central da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

1.5. Dedicatória

Página opcional onde poderá ser homenageada pessoa, pessoas ou entidades do interesse particular do autor.

1.6. Página de Citação

Página opcional onde o autor poderá fazer uma citação literária escolhida a seu critério.

1.7. Agradecimentos

Devem ser citados a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Também opcionais, mas usuais, devem ser dirigidos preferencialmente aos que tenham contribuído de maneira relevante na elaboração do trabalho. Deverá constar o nome da pessoa, com seu título universitário ou o cargo na Instituição, se houver, e por que motivo está sendo homenageada. São obrigatórios os agradecimentos para instituições como CAPES, CNPq, FAPESP, FINEP e outros para os trabalhos que receberam apoio financeiro.

1.8. Abreviaturas e Símbolos

Deverão ser listados sempre que necessários à compreensão do texto.

1.9. Sumário

Seguindo-se as normas da ABNT, a numeração é feita em números arábicos, das principais divisões seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede. Visa facilitar a visão do conjunto da obra e localizar suas partes.

Os títulos dos capítulos receberão numeração progressiva e deverão ser escritos em letras maiúsculas e os das subdivisões em minúsculas, com exceção da primeira letra da palavra e dos nomes próprios.

Deverão constar do sumário os elementos do Pós-Texto (Fontes Consultadas, Resumo, Listas e Apêndices), mas, por não serem capítulos do texto não deverão ser numerados.

Exemplo de um sumário:

SUMÁRIO	
1- INTRODUÇÃO	1
1.1- Revisão da Literatura	4
2- OBJETIVOS	11
3- MATERIAL E MÉTODO/CASUÍSTICA E MÉTODO	12
4- RESULTADOS	15
4.1- Histologia	17
4.1.1- Óptica	19
4.1.2- Eletrônica	22
4.1.2.1- De varredura	28
5- DISCUSSÃO	30
6- CONCLUSÕES	42
7- ANEXOS	50
8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
FONTES CONSULTADAS	66
RESUMO	67
ABSTRACT	68
LISTAS E APÊNDICE	69

2- ELEMENTOS DO TEXTO

2.1. Introdução

Nesta primeira parte do texto o autor deve incluir:

- Apresentação geral do assunto;
- Dados históricos de interesse, se for o caso;
- Definição sucinta e objetiva do tema abordado;
- Justificativa sobre a escolha do tema;
- Esclarecimentos sobre o ponto de vista sob o qual o assunto será tratado.

Deverão constar da Introdução os trabalhos diretamente relacionados com o assunto e de real valor para a discussão do tema. É mais importante a qualidade dos trabalhos citados, que sua quantidade. Não precisam ser citados vários trabalhos semelhantes, mas apenas os mais importantes.

Se, devido à extensão e/ou complexidade da Introdução, esta poderá ser subdividida em tópicos.

2.1.1. Revisão da Literatura

A revisão da literatura é apenas um sub-título da Introdução e que deve constar do Sumário. O autor deverá tomar sempre o cuidado para não discutir durante a revisão da literatura.

2.2. Objetivos

Os objetivos do estudo são considerados como um capítulo em separado. As respostas a tais objetivos devem obrigatoriamente estar mencionadas nas Conclusões.

2.3. Material e Método ou Casuística e Método

Descrição detalhada de métodos, materiais e equipamentos utilizados, de modo a permitir a repetição dos ensaios por outros pesquisadores. Quando o trabalho for baseado em pesquisa envolvendo seres humanos, esta seção deverá ser denominada de CASUÍSTICA E MÉTODO. Aqui também o autor deve cuidar de não fazer discussões ou tirar conclusões, atendo-se apenas a relatar os métodos e materiais empregados na pesquisa.

2.4. Resultados

Apresentação sistemática dos resultados obtidos, sem interpretações pessoais. Para maior facilidade de exposição, podem ser acompanhados por gráficos, tabelas, fotos, etc., sempre em número restrito e quando estritamente necessários. Neste capítulo, como em todo texto, quando se relacionam números, estes devem vir por escrito (dois, sete, etc) até o dez, e a partir daí, em números (11, 29, 598, etc).

2.5. Discussão

Neste capítulo o autor tem maior autonomia e liberdade de se expressar, podendo colocar opiniões pessoais e divagar sobre o assunto até aqui apresentado. Não deve, porém, se esquecer de citar os autores de textos relacionados com o assunto que apresentou na introdução, discutindo, comparando e fazendo a análise crítica destes trabalhos.

2.6. Conclusões

Devem ser fundamentadas nos resultados e contendo deduções lógicas. Devem sempre responder aos objetivos e a eles se limitar, evitando-se citar conclusões que não fizeram parte dos objetivos.

2.7. Anexos

São dados necessários à compreensão do texto, fazem parte deste, e apenas não são colocados no transcorrer da dissertação por uma questão gráfica e estética. Vêm sempre antes das referências bibliográficas. Não confundi-los com listas ou apêndices.

2.8. Referências Bibliográficas

Este é o termo correto, e não bibliografia, pois esta subentende a citação de todos os trabalhos que existem referentes ao assunto. Devem constar todos os trabalhos citados no texto. Discutiremos adiante como fazer esta apresentação em cada caso. (Ver III- Elementos que Compõem as Referências Bibliográficas).

3- ELEMENTOS DO PÓS-TEXTO

3.1. Fontes Consultadas

O autor deve mencionar em Fontes Consultadas as normas usadas para padronização da tese, dicionários, enciclopédias, nomina anatômica ou livros e textos consultados. Não fazem parte das referências da tese e não são citadas no texto.

3.2. Resumo

Deverá constar do trabalho um resumo com suas partes relevantes, ressaltando o objetivo, método empregado, resultados e conclusões. Deverá constar de título do trabalho, nome do autor, se é dissertação ou tese e ano. O autor deve seguir os seguintes critérios:

- usar sempre as palavras-chave selecionadas na ficha catalográfica;
- não incluir referências bibliográficas;
- ser objetivo e conciso;
- não colocar fórmulas;
- não fazer parágrafos;
- não usar mais de uma página.

3.3. Abstract

Resumo vertido para a língua inglesa.

3.4. Listas e Apêndices

Sempre que possível devem ser evitados. Constam de elementos usados na elaboração do trabalho, mas não são necessários para sua compreensão. Servem apenas para eventuais consultas. Incluir material de real interesse na área da tese.

Obrigatoriamente deverá constar o documento de aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.

II- CITAÇÕES DE AUTORES NO TEXTO

1. CITAÇÃO DE AUTORES

Citação de autores é a menção no texto de uma informação obtida através de um documento ou outro tipo de informação, com o objetivo de inserir e dar crédito à pesquisa, além de fornecer o embasamento para argumentação da própria pesquisa.

Nos trabalhos científicos podem ser utilizados dois sistemas de citação de autores: sistema numérico ou sistema alfabético (autor e data).

1.1. Sistema Numérico

No sistema numérico, proposto pelos editores de periódicos científicos internacionais denominado “*Vancouver Style*”, as citações são indicadas numericamente na seqüência que aparecem no texto.

Os números aparecem em expoente ou sobrescrito, entre parênteses, seguindo a seqüência numérica das citações.

Exemplo:

As glândulas externas ou prostáticas propriamente ditas definem a zona periférica, e as internas periuterias definem a zona central⁽¹⁻²⁾. Uma terceira zona pode ainda ser identificada, a de transcrição, que compreende 5% a 10% da glândula e cujos ductos desembocam na uretra, próximos aos da zona central⁽³⁾.

Quando houver mais de uma citação no parágrafo, as citações são indicadas no meio ou no final do texto, citando-se o número de cada uma das citações; se forem seqüenciais, deverão ser separadas por hífen; se forem aleatórias, deverão ser separadas por vírgula.

Exemplo:

O papel dos enterococos é polêmico⁽¹⁻⁵⁾ embora se saiba que *E.coli* e *B.fragilis* contribuam ...
Diversos estudos sugerem que um escore de mais de 10 pontos representa uma doença grave^(3,7,10,25).

OBS: Uma citação não pode ser numerada duas vezes. Seu número é único. As referências são organizadas numericamente.

1.1.1. Vantagens e desvantagens do sistema numérico

Neste sistema a leitura do texto não é interrompida pela citação de autores, tornando-o mais claro e simples, os parágrafos tornam-se mais condensados e é o padrão aceito por periódicos nacionais e internacionais o que facilita a transcrição da tese para publicação do artigo.

A desvantagem do sistema é que a inclusão de novas citações implica na reorganização das citações posteriores.

1.2. Sistema Alfabético

Neste sistema, também conhecido como autor e data, o autor é mencionado no texto seguido da data de publicação.

No sistema alfabético, a metodologia de citação deve observar o número de autores que cada citação possui. Quando uma citação tiver dois autores, ambos são citados sempre, são separados por vírgula e seguidos da data de publicação; quando a citação tiver três ou mais autores, apenas o primeiro deve ser citado, seguido da expressão et al, e a data de publicação do trabalho.

Exemplos:

- **Citação de trabalho de um só autor:**

Será feito pelo sobrenome do autor e a data, separada por vírgula:

... a histologia normal da mucosa nasal (Bussoloti Filho, 1994).

Ou, se seu nome faz parte do texto:

... segundo Bussoloti Filho (1994), o assunto ...

- **Citação de trabalho de dois autores:**

... Lopes, Silva (1993), avaliando as características clínicas e epidemiológicas.....

- **Citação de trabalho de três ou mais autores:**

Neste caso cita-se apenas o primeiro, seguido da abreviatura **et al**

... ..leva à perda de peso é o mesmo para os diferentes tipos histológicos (Campos et al, 1995)

- **Citação de vários autores para uma mesma afirmação:**

Um conceito, idéia ou parágrafo que contiver mais de uma citação, a ordem das citações deverá ser sempre cronológica, do trabalho mais antigo para o mais recente.

Exemplo

... durante o ato cirúrgico (Penteado, 1993; Lopes et al, 1994; Kaasa et al, 1995)

1.2.1. Vantagens e desvantagens do sistema alfabético

Neste sistema, a leitura do texto é muitas vezes interrompida pelas citações dos nomes dos autores, porém a inclusão de novas citações não implica na reorganização posterior.

2. METODOLOGIA PARA CITAÇÃO DE AUTORES

Tanto o sistema numérico quanto o alfabético, seguem a mesma metodologia para citação, respeitando apenas a forma de apresentação do sistema adotado: número ou nome do autor e data de publicação.

2.1. Citação direta

É a transcrição literal do texto de um autor e deve sempre aparecer entre aspas.

Exemplos:

“O diagnóstico funcional e topográfico eletrofisiológico é a primeira e a mais importante investigação para diferenciar uma paralisia central de uma periférica”⁽²⁻³⁾.

“O esvaziamento gástrico demorado pode-se constituir em entidades clínicas bem separadas; assim descrevem-se a atonia gástrica, a gastroparesia e a estase gástrica.” (Rolim, 2002)

2.2. Citação indireta

É redigida pelo autor do trabalho que comenta idéias ou conceitos de outro autor na forma de paráfrase, ou seja, as informações são discorridas respeitando as idéias do autor original.

Exemplos:

Estudos verificaram que após um seguimento médio de oito anos e meio, a osteólise estava presente em apenas dois (6,95) dos casos e que os demais componentes femorais permaneciam estáveis ⁽⁷⁾.

Avanzi et al (2004), descrevem a necessidade da investigação do trauma raquimedular em todo paciente politraumatizado.

2.3. Citação de citação

Refere-se à citação de um autor/trabalho, ao qual se teve acesso apenas através da citação de um outro autor. Esse recurso só deve ser utilizado na impossibilidade total de obtenção do documento original, devido sua antiguidade, ou de trabalhos cujo idioma não seja de fácil acesso. A citação, quando no texto, é feita pelo nome do autor original, a data de publicação do trabalho, seguido da expressão *citado por*, na seqüência:

Sobrenome do autor da citação original

Data do trabalho citado

Número da referência que contém essa citação

Exemplo 1:

Conforme descrito por Mengert et al* em 1951, evidenciaram que a introdução de 300 mL...⁽⁵⁵⁾.

Exemplo 2:

Conforme descrito por Mengert* em 1951, evidenciaram que a introdução de 300 mL...(citado por Piato, 2004).

OBS: A referência a essa citação deve ser feita em notas de rodapé não fazendo parte do capítulo de Referências.

Exemplo de nota de rodapé:

*Mengert WF, Cobb SW, Brown WW. (1951) apud Piato S. Gravidez ectópica. In: Piato S. Urgências em obstetrícia. São Paulo: Artes Médicas; 2004. p. 15-22.

2.4. Comunicação Pessoal

Deve ser citada no texto e indicada em notas de rodapé*, porém não faz parte da lista de referências.

Exemplo: “A grande maioria dos presbiopes está na faixa etária de pessoas com 40 ou mais anos” (comunicação pessoal*).

Exemplo de nota de rodapé: Bassos AL. 2000. Comunicação pessoal.

III – ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REGRAS GERAIS

Referências bibliográficas: é um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais. Não podem fazer parte da lista de referências trabalhos não citados no texto. As referências devem ser ordenadas de acordo com o sistema de chamada utilizado no texto. As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento.

A referência pode aparecer:

- no rodapé
- no final do texto ou do capítulo
- em lista bibliográfica

As páginas iniciais e finais da parte referenciada são ligadas por hífen bem como as datas limites de determinado período da publicação. Dar um espaço após o ponto e após a vírgula.

2. AUTORIA

2.1. Autor Pessoal

Nas referências, os autores são citados pelo sobrenome (apenas a primeira letra em maiúscula), seguido pelas iniciais do nome e prenome. São considerados autores, os editores, organizadores, compiladores, etc., quando constarem na folha de rosto como seus principais responsáveis. A denominação deve ser acrescentada após o nome.

Exemplos:

Camargo OPA, editor
Coates V, Beznos GW, Françoso LA, coordenadores.

2.2. Vários autores

De 1 a 6 autores referenciam-se todos separados por vírgula. Mais de seis autores, referenciam-se até os seis primeiros, seguidos da expressão latina “et al”.

2.3. Nomes ligados por hífen

Exemplos:

Edgard Roquete-Pinto
Roquete-Pinto E

2.4. Nomes constituídos de duas ou mais palavras que formem uma expressão

Exemplos:

Camilo Castelo Branco Carlos Alberto Santa Rosa
Castelo Branco C Santa Rosa CA

2.5. Nomes que indicam parentesco

Nomes brasileiros: acrescenta o grau de parentesco ao final do sobrenome.

Exemplos:

José Soares Hungria Neto Ivo Bussoloti Filho
Hungria Neto JS Bussoloti Filho I

Nomes de língua inglesa: acrescenta o grau de parentesco após a inicial do prenome.

Exemplo: Davis Rosenthal Junior Davis R Jr

2.6. Nomes espanhóis

Nomes espanhóis ou hispano-americanos, o sobrenome paterno antecede o materno e a entrada é feita por ele.

Exemplos: Del Castilho J Garcia Blanco C

2.7. Nomes com prefixo

Fazer a entrada pelo prefixo quando assim forem identificados nas publicações e nas obras de referência.

Exemplos:

Van Dyke K Mac Donald J
Le Guay F O’Conner RP
Du Bois EF D’Albuquerque AC

2.8. Nomes árabes

Quando os prefixos e suas variantes (*el, ibn, abdal, abdoul, abu, aboul* ou a partícula *el* sozinha) precedem os sobrenomes devem permanecer ligados a esses por um hífen.

Exemplos:

Ale Abdal Aziz usa-se Abdal-Aziz A
Youssef Aboul-el-Ezz usa-se Aboul-el-Ezz Y

Quando a partícula **sen** ou **das** precede um sobrenome indiano, a entrada se faz por eles.

Exemplos:

Sen Gupta PC
Das Gupta KP

2.9. Nomes orientais

A entrada para nomes de origem chinesa é feita pelo primeiro elemento do nome:

Exemplos:

Lim Yaun Jjin usa-se Lim YJ
Oei Tjong Bo usa-se Oei TB

2.10. Vários trabalhos de um mesmo autor

O nome do autor de vários trabalhos referenciados sucessivamente deve ser listado pelo último sobrenome, seguido dos nomes e prenomes, para cada referência (não pode ser substituído pelo traço).

Exemplos:

1. Douglas CR. Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde. São Paulo: Robe; 1994.
2. Douglas CR. Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde. 5ª .ed. São Paulo: Robe; 2002.

2.11. Autores corporativos

São órgãos governamentais, entidades, associações, etc., quando assumem integral responsabilidade por um trabalho.

Entrar diretamente pelo nome da entidade, quando esta tiver uma denominação específica que a identifica, na língua que consta no texto.

Exemplos: Brasil. Ministério da Saúde
World Health Organization

3- TÍTULOS

3.1. Transcrição do título do trabalho

Os títulos devem ser transcritos exatamente como se encontram na página principal do documento referenciado, sem negrito, itálico ou grifo, usando-se letra maiúscula apenas para a inicial da primeira palavra.

3.2. Entradas pelo título

São utilizados para obras anônimas ou aquelas caracterizadas pelo título.

Exemplo: Cecil textbook of medicine

3.3. Títulos de Eventos

Os eventos como um todo, tais como congressos, simpósios, etc., devem ser referenciados pelo título do evento

Exemplo: 1º Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia; 1998; São Paulo.

3.4. Títulos traduzidos

Indica-se o nome do tradutor, logo após o título traduzido:

Exemplo:

Gardner WD, Osburn WA. Anatomia humana: estrutura do corpo. Tradução de Orlando Aidar. São Paulo: Atheneu; 1977.

3.5. Títulos de periódicos

- Para abreviatura de títulos de periódicos internacionais, deve-se usar: "List of journals indexed in Index Medicus". Ou no endereço eletrônico: http://www.ncbi.nlm.gov/entrez/journals/loftext_noprov.html .

- Para abreviatura de títulos de periódicos nacionais não indexados no Index Medicus, utiliza-se o Diretório de Publicações Periódicas indexadas na Base de Dados do LILACS. São Paulo: Bireme; 1997.

- Os títulos dos periódicos devem ser impressos sem negrito, itálico ou grifo e só devem ser pontuados no final da última palavra.

- Caso um título não seja encontrado nessas listas, a abreviatura do título do periódico deverá ser feita utilizando a Norma Internacional ISO-4. International Serials Data System (ISDS) & International Organization for Standardization - Liste d'abréviations de mots des titres de publications on serie:conforme a ISSO-4 1984. Paris: ISDS International Centre; 1985. 215p.

Obs: Para manter a uniformidade das referências utilizar o ponto na última palavra da abreviatura dos periódicos nacionais e internacionais.

Exemplos:

Ann Intern Med.	Br J Surg.
Adv Pract Nurs Q.	N Engl J Med.
Arch Psychiatr Nurs.	J Clin Invest.
Rev Bras Ortop.	Arq Bras Cardiol.
Gastroenterology.	Neurosurgery.

4. EDIÇÕES

Indica-se a edição, quando mencionada na obra, no idioma da publicação, seguida da abreviatura "ed", exceto quando se tratar da 1ª edição, que não deve ser mencionada.

Deve-se indicar revisões e outros dados relativos à edição desde que mencionados no documento.

Exemplos:

2ª ed.
3ª ed. rev. aum.
2nd ed.
3rd ed.
20th ed.

5. NOTAS TIPOGRÁFICAS

Formadas pelo local de publicação, editora e data.

Exemplos:

Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.
Philadelphia: WB Saunders; 1998.
São Paulo: Atheneu; 2001.

5.1. Local de publicação

O local (cidade), deve ser mencionado conforme figura na publicação.

No caso de haver mais de um local, mencione somente o que aparecer em primeiro lugar.

Para os homônimos, acrescenta-se entre parênteses, o atestado ou o país.

Exemplos:

Viçosa (MG)
Viçosa (RN)
Cambridge (UK)
Cambridge (Mass)

- Quando a cidade não aparece na publicação, mas pode ser identificada, indica-se na referência, entre colchetes.

- Não sendo possível determinar o local, indica-se entre colchetes [S.I.]. (sine locus).

5.2. Editora

- A editora deve ser referenciada como é conhecida; separada do local de publicação por dois pontos.
- Os elementos que designem a natureza jurídica ou comercial da editora, tais como Livraria, Editora, Ltda., S.A., etc., devem ser omitidos.
- Quando uma edição é compartilhada por duas ou mais editoras indica-se a primeira editora.

Exemplos:

São Paulo: Cortez
Porto Alegre: Artes Médicas
Philadelphia: WB Saunders

- Na falta do editor pode-se mencionar o impressor. Na falta de editor e impressor indica-se:

Exemplo:

São Paulo: [s.n.]; 1998.

5.3. Datas de publicação

Indica-se sempre o ano de publicação em algarismos arábicos, separado da editora por ponto e vírgula.

Exemplos:

São Paulo: Cortez; 1997.
Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

• Data incerta

Caso nenhuma data (publicação, impressão, copyright, etc) possa ser identificada, deve-se registrar entre colchetes, uma data aproximada.

Exemplos:

[198-] década certa
[198-?] década provável
[18---] século certo

- Quando não for possível a identificação da data da publicação, indica-se:

Exemplo:

São Paulo: Cortez; [s.d.]

6. DESCRIÇÃO FÍSICA

6.1. Paginação

- Indica-se o número total de páginas de uma obra seguida da abreviatura p.

Exemplo: 530p. (livro no todo)

- Para artigo, capítulo ou partes de um documento, transcreve-se as páginas iniciais e finais.

Exemplo: p. 30-8 (capítulos ou partes de livros)
428-42 (artigos de periódicos)

Quando a paginação de um artigo de periódico *não for contínua*, deve-se utilizar a primeira e a última página, seguida da expressão "passim".

6.2. Indicação de Volume

• Indicação de volume para livros, capítulos ou partes

A designação de volume, capítulo ou parte de um livro não é indicada, referencia-se apenas as páginas iniciais e finais.

Exemplo: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997. P. 987-1104

• Indicação de volume para periódicos

O volume é indicado após a data de publicação e separado desta por um ponto e vírgula e sem espaço.

Exemplo: 1995;17:239-42

- **Indicação de fascículos para periódicos**

Os fascículos de um periódico somente são indicados quando o periódico não possuir paginação contínua ao longo do volume/ano, tiver apenas a designação do fascículo, a paginação for em algarismos romanos ou quando um periódico em suporte eletrônico *on line*, não possuir indicação de páginas.

Exemplos: Arq Med Hosp Fac Ciênc Méd Santa Casa São Paulo. 1990;10(39/40):154-7.
Neurology. [serial on line] 2004; 62(9)
Clin Orthop. 1992;(218):18-21
Arq Bras Cardiol. 1997;68(1):i-ix
Rev Bras Ortop. [periódico em CD ROM] 1998;33(2)

6.3. Séries e Coleções

A indicação da série na referência é opcional para livro, porém obrigatória para periódico.

Exemplo:

Saifuddin A, Hefferman G, Birch R. Ultrasound diagnosis of shoulder congruity in chronic obstetric brachial plexus palsy. J Bone Joint Surg. [Br] 2002;84-B:1003.

7- EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS IMPRESSAS

Os exemplos de referências bibliográficas apresentados não se aplicam às informações de caráter pessoal (cartas, comunicações orais, anotações de aula, etc.), que deverão ser citadas como notas de rodapé.

Para todas as referências citar até seis autores; acima de seis citar os seis primeiros seguidos da expressão ***et al***

Os modelos das referências para documentos impressos ou eletrônicos seguem o formato apresentado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas denominado "***Vancouver Style***", recomendado pelo Index Medicus/MEDLINE.

7.1. Livros e Monografias - Impressos

Considerados no todo

- **Um autor**

Exemplos: Piato S. Urgências em obstetrícia. São Paulo: Artes Médicas; 2004. 437p.
Forte WCN. Imunologia: básica e aplicada. Porto Alegre: Artmed; 2004. 360p.

- **Dois autores:**

Exemplo:

Gorzoni ML, Toniolo Neto J. Terapêutica clínica do idoso. São Paulo: Sarvier; 1995.197p.

- **Acima de 6 autores, referenciam-se até os seis primeiros seguidos da expressão latina "et al".**

Exemplo:

Andrade OVB, Coates V, Corrêa MM, Ribeiro Neto JPM, Medeiros EB, Brezolin NL, et al Tubulopatias crônicas. In: Toporovski J, Mello VR, Perrone HC, Martini Filho D. Nefrologia pediátrica. São Paulo: Sarvier; 1991. p.299-326.

- **Organizador, editor, compilador, etc.**

Exemplos:

Camargo, OPA, editor. Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca; 2004. 418p.
Coates V, Beznos GW, Françoso LA, coordenadores. Medicina do adolescente. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003. 731p.

- **Autores corporativos (órgãos governamentais, associações, etc.)**

Exemplos:

Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde da Criança e do Adolescente. Tratamento de pneumonia em hospitais de pequeno e médio porte. Brasília (DF); Ministério da Saúde; 1997.

The Cardiac Society of Australia and New Zeland. Clinical exercise stress testing safety and performance guidelines. Med J Aust. 1996;164:182-284.

Organización Panamericana de la Salud. Promoción del crecimiento y desarrollo integral de niños y adolescentes. Geneva; 1995

Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho. Regimento. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 1965.

- **Documentos sem autoria específica**

Exemplos:

O segredo de correr na raia certa. Rev ABO Nac. 1999;2:12-5.

Assistência de enfermagem na saúde do adulto: nível ambulatorial. 2ª ed. Porto Alegre: D.C. Luzzatto; 1985.

- **Indicação do tradutor**

Exemplo:

George JB. Teorias de enfermagem. Trad. de Regina Machado Garces. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

- **Indicação de sub-título**

Exemplos:

Gardner WD, Osburn WA. Anatomia humana: estrutura do corpo. Tradução de Orlando Aidar. São Paulo: Atheneu; 1977.

Gutierrez MT, Pistelli IP, Mori H, Paccez JD, Amaral LC, Sartori MEA, editores. Pediatria: diagnóstico e terapêutica. 2ª ed. São Paulo: Robe; 1999. 804p.

- **Indicação de série**

Exemplo:

Terzi RGG, Orlando JMC, Borges LA. Aspectos organizacionais do cuidado intensivo no doente cirúrgico. In: Rasslan S, editor. O doente cirúrgico na UTI. São Paulo: Atheneu; 2001. p.1-18. [Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva, ano 6, v. 10]

- **Indicação de volume**

Exemplo:

Campos CAH, Costa HOO. Tratado de otorrinolaringologia. São Paulo: Roca; 2002. 5v.

- **Capítulos ou partes de livros**

- **Capítulo cujo autor é o mesmo da obra**

Exemplo:

Cisternas JRG, Varga J, Monte O. Aminoácidos. In: Cisternas JRG, Varga J, Monte O. Fundamentos de bioquímica experimental. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 1999. 95-7.

- **Capítulos com autoria específica (autor do capítulo não é o autor da obra)**

Exemplo:

Rolim EG. Gasteroparesia. In: Mincis M. Gastroenterologia & hepatologia: diagnóstico e tratamento. 3ª ed. São Paulo: Lemos Editorial; 2002. p. 285-90.

- **Capítulos ou livros no prelo**

Exemplo:

Françoso LA, Coates V. From infancy to adolescence: atherosclerosis risk, factors and prevention. In: Progress in atherosclerosis research. New York, Nova Science Publishers. In Press 2003.

7.2. Periódicos

- **Número referenciado no todo**

Exemplo:

Boletim Epidemiológico. Organización Panamericana de la Salud. Washington (DC) 1995; 5 (1).

- **Artigos de periódicos**

Exemplos:

Bruscagin VSS, Coimbra RSM, Rasslan S, Abrantes WL, Souza HP, Gasparini Neto RR, et al. Blunt gastric injury. A multicentre experience. *Injury*. 2001;32(10):761-4.

Gonçalves RP, Hungria VT, Chiattonne CS, Pozzi DB, Maranhão RC. Metabolism of chylomicron-like emulsions in patients with Hodgkin's and with non-Hodgkin's lymphoma. *Leuk Res*. 2003 Feb;27(2):147-53.

Longui CA, Giusti MM, Calliari LE, Katiki T, Kochi C, Monte O. Partial glucocorticoid resistance in obese children detected by very low dose dexamethasone suppression test. *J Pediatr Endocrinol Metab*. 2003 Dec;16(9):1277-82.

Nitrini R, Rosemberg S. Sintomas psicóticos na demência associada a doença do neurônio motor: uma hipótese sobre a fisiopatologia das alucinações. *Rev Psiquiatr Clin*. (São Paulo) 1998;25(3):135-8.

Pereira V. Vocação médica e o exercício da medicina. *Arq M d Hosp Fac Ciênc M d Santa Casa São Paulo*. 1988;8:51-4.

- **Características mais comuns em artigos de periódicos**

- **Artigo sem autoria:**

Exemplo:

Combating undernutrition in the Third World. *Lancet*. 1988; 1(8581):334-6.

- **Institui o como autor:**

Exemplo:

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust*. 1996; 164:282-4.

- **Artigo no prelo "In press":**

Exemplos:

Fraga MFP, Malheiros CA, Yokota ME, Stefano DV. Inje o endoscópica intragástrica da toxina botulínica como tratamento paliativo na obesidade mórbida. Modelo experimental em coelhos. *Arq Med Hosp Fac Ciênc M d Santa Casa São Paulo*. No prelo 2004.

Santili C, Assis MC, Kusabara FI, Romero IL, Sartini CM, Longui CA. Southwick's Head-Shoulder Angles: Normal Standards and Abnormal Values Observed in Obesity and in Patients with Epiphysiolysis. *J Pediatr Orthop*. (B) . In press 2004.

- **Sem indica o do volume**

Exemplo:

Ribeiro LS. Uma visão sobre o tratamento dos doentes mentais no sistema público de saúde. *Rev USP*. 1999; (43):55-9.

- **Volume com suplemento**

Exemplo:

Shen HM, Zhang QF. Risk assessment of nickel carcinogenicity and occupation lung cancer. *Environ Health Perspect*..1994;102 (Suppl 1):275-82.

••Volume em partes

Exemplo:

Milward AJ, Meldrum BS, Mellamby JH. Forebrain ischaemia with CA 1 cell loss impairs epileptogenesis in the tetanus toxin limbic seizure model. *Brain*. 1999; 122 (Pt 6):100-16.

••Volume em algarismos romanos

Volume XC– referenciá-lo em algarismos arábicos.

Exemplo:

Chendake MB. Use of computers in nursing: a good innovation. *Nurs J India*. 1999; 90(12): 266-7.

••Fascículo com suplemento

Exemplo:

Garay R. Mechanisms of vasomotor rhinitis. *Allergy*. 2004;59(Suppl.76):4-10.

••Parte de um fascículo

Exemplo:

Jones J. Management of leg ulcers. *Nurs Times*. 2000; 96(43 Pt 2):45-6.

••Número especial

Exemplo:

Egry EY. A pós-graduação em enfermagem: o desafio da construção conjunta do conhecimento. *Rev Esc Enferm USP*. 1996; 30(nº esp):59-62.

••Artigo sem indicação de fascículo e volume

Exemplo:

Duhl L. A saúde e a vida cidadina. *Saúde Mundo*. 1990:10-2.

••Paginação

3-9	15-9
195-207	146-57

••Artigo com errata publicada

Exemplo:

Hamlin JA, Kahin AM. Herniography in symptomatic patients following inguinal hernia repair [published erratum in *West J Med*. 1995; 62:278]. *West Med J* 1995; 162:28-31

••Discussão

Exemplo:

Mussurakin S. Financial support for research in radiology: a survey of original investigation published in the *AJR and Radiology*. *AJR Am J Roentgenol*. 1994; 163:973-9; discussion p. 981-2.

••Editorial

Exemplos:

Longui CA. Previsão da estatura final - acertando no "alvo"? [Editorial]. *Arq Bras Endocrinol Metab*. Dez 2003;47:636-7.

Shons RA. Breast cancer and augmentation mammoplasty: the preoperative consultation . [editorial]. *Plast Reconstr Surg*. 2002;109:383-5.

••Cartas ao editor

Exemplos:

Thomas KK. Re: Research utilization. [letter]. *Res Nurs Health*. 2000;23:175

Cheng TO. Thromboembolism after cardioversion for atrial fibrillation. [letter,comment].

[commented on Ann Intern Med 1997;126:616-20]. Ann Intern Med. 1997;127:1039; discussion p.1039-40, 1997.

••Resenhas

Exemplo:

Matsura OT. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone; 1984 [Resenha de Santos PM. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? Ci Hoje. 1987; 50(30):20].

••Resumos publicados em abstracts

Exemplo:

Clement J, De Bock R. Hematological complications of hantavirus nephropathy (HVN) [abstract]. Kidney Int. 1992;42:1285.

••Título em duas línguas

Usar sempre o título na primeira língua que aparece no periódico.

Exemplos:

Malheiros CA, Rodrigues FCM, Rahal F. Câncer gástrico e metástases. Operar? / Stomach neoplasm and metastasis. To operate? Rev Assoc Med Bras. 2001;47(2):95-6.

Malheiros CA, Rodrigues FCM, Rahal F. Câncer gástrico e metástases. Operar? Rev Assoc Med Brás. 2001;47(2):95-6.

7.3. Artigo de jornal

Exemplos:

Mourão RRF. A crise da pesquisa científica. Folha de São Paulo 1989. Out 30. p.A-3

Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50.000 admissions annually. The Washington Post 1996 Jun 21; Sect.A:3(col.5).

7.4. Dissertações e teses

Exemplos:

Alonso FJ F. Sífilis adquirida na infância. Tese (Mestrado). São Paulo: Escola Paulista de Medicina; 1984.

Pinto Filho WC. A tração crânio-femoral contínua no tratamento das escolioses: efeitos corretivos de diferentes pesos de tração. Tese (Livre Docência). São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 1976.

Szutan LA. Resultados imediatos e tardios da esplenectomia e desvascularização esofagogástrica no tratamento da hemorragia digestiva alta de esquistossomóticos. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 1993.

7.5. Relatório técnico ou científico

Exemplos:

Smith P, Golladay K. Payment for durable medical equipment billed during skilled nursing facility stays. Final report. Dallas (TX): Dept. of Health and Human Services (US), Office of Evaluation and Inspections; 1994 Oct. Report Nº HHSIGOEI69200860

World Health Organization. Study Group on Integration on Health Care Delivery. Report. Geneva; 1996. (WHO-Technical Report Series, 861).

Organización Panamericana de la Salud. Las consideraciones de salud en las Americas: 1969-1972. Washington (DC); 1974. (OPAS – Publicación Científica, 287).

7.6. Anuários e censos

Exemplo:

Cunha Filho M. Anuário brasileiro de educação. São Paulo: Rubi; 1997.

7.7. Dicionário

Exemplo: Stedman: a medical dictionary. 20th ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1995.

7.8. Eventos científicos (congressos, seminários, simpósios, etc)

Exemplos:

1º Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia; 1998; São Paulo.

Coates MVG. Evolução histórica da medicina do adolescente. In: 1º Congresso Nacional. A Saúde do Adolescente, 1991; Rio de Janeiro. Conferência. Rio de Janeiro: Academia Nacional de Medicina; 1991. p. 24-7.

7.9. Entrevista / Depoimento

Exemplo:

Angelo M. A enfermagem nas obras de dez artistas. [Entrevista a Marli Gregório] Jornal da USP 1995 mar 20/26. p.12.

7.10. Material audiovisual

• Vídeo

Exemplo:

Moreira R. Aborto não é crime [videocassete]. São Paulo: NEMGE/USP; 1993 VHS, 33 min.son.color.

• Diapositivo

Exemplo:

Doença de Chagas [diapositivo]. São Paulo: Audiovis; 1992. 36 diapositivos, color.

8. DOCUMENTOS EM SUPORTE ELETRÔNICO

8.1. Livros / Monografias

Exemplos:

Prado FC, Ramos J, Ribeiro do Valle J. Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento [monografia em CD ROM]. São Paulo: Artes Médicas; 1996.

Bassi CA. Cold: a tecnologia quente. In: Anais Infoimagem; 1995; São Paulo. [CD-ROM] São Paulo: CENADEM, 1995.

Carrol L. Alice's adventure in wonderland [monograph online] Dortmund: Windspiel; 1994. Available from: <http://www.germany.eu.net/books/carrol/alice.html>> (10 mar. 1999)

8.2. Periódicos

8.2.1. Considerados no todo

Exemplo:

The Lancet. London: Lancet Publishing Group; 2000 [serial online] Available from: <http://gateway.ovid.com> (17 mai 2004)

8.2.2. Artigos de periódicos

Na referência de artigos de periódicos em suporte eletrônico, é necessário indicar o número do fascículo, se não houver indicação de páginas.

Exemplos:

Longui CA, Calliari LEP, Monte O. Revisão crítica do diagnóstico e tratamento da puberdade precoce central. Arq Bras Endocrinol Metab. [periódico online] 2001; [citado 18 maio 2004]; 45(1): 48-57. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302001000100008&lng=pt&nrm=iso

Murade ECM, Hungria Neto JS, Avanzi O. Estudo da relação e da importância entre a semiologia clínica, tomografia axial computadorizada e eletroneuromiografia nas radiculopatias lombares. Acta Ortop Bras. [periódico online] 2002; [citado 18 maio 2004] ;

10(4):18-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522002000400003&lng=pt&nrm=iso

8.3. Artigos em Jornais

Exemplo:

Inscrições para o Enem já podem ser feitas. Folha de São Paulo [periódico online] São Paulo; 2001 abr 17. Disponível em: <http://www.uol.com.br/folha/> (17 abr 2001)

8.4. Documentos jurídicos

Exemplo:

Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. [online] Brasília (DF), 1996. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis (22 dez. 1999)

8.5. Dicionários

Exemplo:

Dicionário da língua portuguesa [online]. Lisboa: Priberam Informática; 1998. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo> (20 fev. 2001)

8.6. Programas de computador

Exemplos:

Adobe photoshop [computer program]. Version 2.5 for Windows. Seattle (WA): Adobe Systems Incorporated; 1993. 4 disks.

Hemodynamics III: the ups and dows of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computadorized Educational Systems; 1993.

8.7. Correio Eletrônico – “e-mail”

Exemplo:

Cruz J. Comunicação sobre referências bibliográficas. <jenner_helga@uol.com.br>[mensagem pessoal]. E-mail para a Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo <[bibiblioteca@santacasasp.org.br](mailto:biblioteca@santacasasp.org.br)> (14 mai 2004)

8.8. Homepage

Exemplos:

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Comissão de Ética Médica. [online]. Portaria Interna 003/00. Comissão de Ética em Experimentação Animal. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2002. [citado 18 mai 2004]. Disponível em: <http://www.fcmscsp.edu.br/pesquisa/52comissaoe.htm#>

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. [online]. Pós-graduação: história. São Paulo; 1999. [citado 2004 mai 18]. Disponível em: <http://www.fcmscsp.edu.br/bibliotecas/611biblio.htm>

9. ARRANJO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9.1. Sistema Numérico

Exemplos:

1. Golin, V. Microbiota da orofaringe de alcoólatras e não alcoólatras em um serviço de emergência. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 1996. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Comissão de Ética Médica. [online]. Portaria Interna 003/00. Comissão de Ética em Experimentação Animal. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2002. [citado 18 mai 2004]. Disponível em: <http://www.fcmscsp.edu.br/pesquisa/52comissaoe.htm#>

2. Barata RB. Malária e seu controle. São Paulo: Hucitec; 1998.153p.

3. Lianza S, Pavan K, Nunes LT, Rosseto R. Estimulação elétrica funcional: FES e reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2003. 97p.
4. Parreira JG, Pfiffer TE, Soldá SC, Malheiros CA, Rasslan S. Fatores preditivos do tratamento operatório na úlcera péptica hemorrágica. *Rev Assoc.Med Bras.* 2002; 48(4):297- 302.
5. Almeida Barry LR, Forte WCN. Common variable immunodeficiency. *Allergol Immunopathol.* (Madr.) 2004; 32(2):89-91.
6. Chiavone PA. Avaliação do índice prognóstico apache II em unidade de terapia intensiva geral de hospital de ensino de São Paulo. Tese (Mestrado) São Paulo; Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2001.
7. Prado RAA. Aderências pós-operatórias: o papel da laparoscopia de controle. In: Donadio N, Aoki T. 38º Encontro de Especialistas. 5º Tutorial de Reprodução Humana. [São Paulo] Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 1983. p.55-7.
8. Hungria JS. Reflexões médicas a propósito de vinte e cinco anos de clínica: 1918-1943. São Paulo: Gráfica da Prefeitura; 1946. 320p.
9. Pires S. Estudo dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2003.

9.2. Sistema Autor-Data

Exemplos:

Avanzi O, Carvalho Pinto Filho, W. Deformidades vertebrais. *Rev Paul Méd.* 1983;101(6):231-6.

Cançado RD, Chiattonne CS, Alonso FJF, Langhi Júnior DM, Alves RCS. Iron deficiency in blood donors. *São Paulo Med J.* 2001;119(4):132-4.

Fava J. Alterações anátomo-topográficas da via biliar extra-hepática, determinadas pela gastrectomia a BILLROTH I E II: estudo comparativo. Tese (Livre Docência). São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 1974.

Franken RA, Franken M. Pseudo-myocardial infarction during an episode of herpes zoster. *Arq Bras Cardiol.* [serial online] 2000 [cited 19 May 2004]; 75(6):527-30. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2000001200006&lng=en&nrm=iso>.

Lima CAC. Urgências cardiológicas. In: Piato S. Urgências em obstetrícia. São Paulo: Artes Médicas; 2004. p.239-46.

Próspero JD. Tumores ósseos. São Paulo: Roca; 2001. 280p.

Raffaelli Filho R. Paracoccidiodomicose em hospital geral. Tese (Mestrado). São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 1996.

Rolim EG. Gasteroparesia. In: Mincis M. Gastroenterologia & hepatologia: diagnóstico e tratamento. 3ª ed. São Paulo: Lemos Editorial; 2002. p. 285-90.

Sens YAS, Miorin LA, Silva HG, Malheiros DM, Martini Filho D, Jabur P. Acute renal failure due to hemolytic uremic syndrome in adult patients. *Ren Fail.* 1997;19(2):279-82.

Viana AT. Substituição do esôfago cervical de cães por próteses de silicone-marlex, politetrafluoretileno expandido e traquéia homóloga. Tese (Livre Docência). São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2000.

V- APRESENTAÇÃO FÍSICA DO TRABALHO

1- TABELAS, FIGURAS E QUADROS

Tabelas, figuras e quadros deverão ser utilizados para complementar, elucidar o texto e apresentar resultados, devendo, entretanto, figurar junto ao texto onde estão mencionados.

Quanto à citação no texto, esta deve ser feita de forma abreviada e seguida de sua numeração em número arábico (Tab. 6, Fig. 4) e em relação a sua apresentação, por completo e em maiúscula (TABELA 6, FIGURA 4).

Quando por motivo de quantidade ou tamanho, vierem a comprometer o andamento da leitura, poderão ser agrupadas como anexos, antes das referências bibliográficas. Deverão ser citadas no texto como Anexo (Anexo 1, Anexo 2) e numeradas seqüencialmente com algarismos arábicos.

1.1. Tabela

A tabela deve possuir um título que indique todo seu conteúdo e seus aspectos, colocado em sua parte superior. As laterais das tabelas devem ser abertas. O cabeçalho deve ser separado do corpo da tabela por uma linha de traçado mais grosso que as demais. De preferência, não deve haver linhas verticais, mas se isso for necessário para melhor compreensão, devem ser mais finas que as horizontais. Quando uma tabela ocupa mais de uma página, não deve ser delimitada por um traço em sua parte inferior, repetindo-se o cabeçalho na página seguinte, após a palavra “continuação”.

1.1.1. Princípios gerais na elaboração de uma tabela:

1) A tabela deve ser simples. Duas ou três tabelas pequenas são preferíveis a uma única muito extensa, contendo muitos detalhes e variáveis.

2) A tabela deve ser auto-explicativa, ou seja, deve ser compreendida sem se recorrer ao texto. Para tanto, é necessário que:

- a) Códigos, abreviações ou símbolos utilizados sejam explicados em detalhes no rodapé.
- b) Cada linha e cada coluna tenham cabeçalhos concisos e claros.
- c) As unidades de medidas usadas sejam indicadas.
- d) O título seja claro, conciso e adequado. Um bom título deve responder às questões: O quê? Como? Onde? Quando?
- e) Os totais e subtotais não deixem de aparecer.

1.1.2. Elementos essenciais numa tabela:

Título: é a indicação que precede a tabela e que contém a designação do fato observado, o local e a época em que foi registrado.

Corpo da tabela: É o conjunto de colunas e linhas que contém, respectivamente, em ordem vertical e horizontal, as informações sobre o fato observado.

Cabeçalho: é a parte superior da tabela, que especifica o conteúdo das colunas.

Coluna indicadora: é a parte da tabela que especifica o conteúdo das linhas.

1.1.3. Elementos complementares de uma tabela (colocados no rodapé):

Fonte: é a indicação da entidade responsável pelo fornecimento dos dados ou pela sua elaboração. Não haverá indicação da fonte quando os dados forem originais, ou seja, produzidos pelo próprio pesquisador. Deverá constar sempre no rodapé da tabela, assim como de gráficos, etc..

Notas: são informações de natureza geral destinadas a conceituar ou esclarecer o conteúdo da tabela.

Chamadas: são informações de natureza específica sobre determinada tabela.

1.1.4. Exemplo de uma tabela:

TABELA 4. Medidas da capacidade vital de 50 adultos do sexo masculino, de 18 a 27 anos de idade. (Santa Casa de São Paulo, 1994).

Capacidade Vital (litros)	Nº de adultos	%
4,00 - 4,50	8	16,0
4,50 - 5,00	11	22,0
5,00 - 5,50	5	10,0
5,50 - 6,00	15	30,0
6,00 - 6,50	6	12,0
6,50 - 7,00	2	4,0
7,00 - 7,50	2	4,0
7,50 - 8,00	1	2,0
Total	50	100,0

Fonte: Departamento de Provas Funcionais Pulmonares- Santa Casa de São Paulo

1.2. Figuras

Os gráficos, desenhos, fotografias e lâminas devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos sob a denominação genérica de FIGURAS ou com a denominação para cada tipo de ilustração.

Devem ser nítidas e terem, inferiormente, a legenda com seu número e explicação. Podem estar acompanhadas de seta ou letra, para mostrar detalhe.

1.3. Quadros

O quadro pode ser definido como uma tabela não trabalhada, e suas laterais devem ser fechadas, valendo para ele os mesmos princípios que regem a elaboração de uma tabela. Referem-se a apresentação de dados sem análise estatística.

2. FORMATAÇÃO DO TEXTO

2.1. Paginação

As folhas devem ser numeradas seqüencialmente, em algarismos arábicos, com início no Capítulo Introdução – página 1 – (nesta página o número não deve aparecer) até o final do trabalho. As páginas dos Elementos Pré-Texto não são numeradas. Os números devem estar localizados no canto superior direito da folha, sem o traço anterior e posterior ao número.

2.2. Margens

Superior: 3cm Inferior: 2cm Esquerda: 3cm Direita: 2cm

2.3. Parágrafos e Espaçamentos

Espaço:- duplo ou 1,5. Nas Referências Bibliográficas: usar espaço simples
Texto: Deverá ser JUSTIFICADO

2.4. Tipo e Tamanho da fonte

Fonte: Times New Roman: 12 ou Arial: 12

2.5. Tamanho do Papel:

Deverá ser tamanho A4 = 210mm x 297mm

3- REDAÇÃO DO TEXTO

Podemos sugerir os tempos verbais nos seguintes capítulos:

3.1. Introdução: maior parte do texto no presente, pois se refere a conhecimentos estabelecidos.

Ex: A estreptomicina é um antibiótico....

3.2. Material e Método/Casuística e Método e Resultados: no passado pois se refere ao que o autor fez e encontrou:

Ex: O crescimento das bactérias foi medido....

A estreptomicina inibiu.....

3.3. Discussão: no presente para trabalhos anteriores. Passado para os próprios resultados.

3.4. Resumo: no passado pois se refere aos próprios resultados.

Ex: Estudou-se o efeito da estreptomicina....

3.5. Conclusões: no presente.

V- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA A NORMATIZAÇÃO

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR-6023: Informação e documentação, referências-elaboração. Rio de Janeiro; 2000.

Cunha AC. Estrutura e Apresentação de Dissertações e teses. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1991. 48p.

Guedes MLS; Guedes JS. Descrição da Amostra: Tabelas e Gráficos. In: Guedes MLS; Guedes JS Bioestatística para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1988. p.43-58.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals. N Eng J Méd. 1997; 336(4): 309-16.

International Committee of Medical Journal Editors. Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev Saúde Pública. 1999; 33:6-15.

Rother ET, Braga MER. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. São Paulo, 2001. 85p.

Walker JR. MLA. Style citations of electronic sources. [online]. Available from: <<http://www.cas.usf.edu/english/walker/mla.html>>